

131

A CASA-GRANDE COMO ESPAÇO MÍTICO NA LITERATURA BRASILEIRA. *André Cesar Pereira, Zila Bernd (orient.) (UFRGS).*

O presente trabalho é um dos verbetes que constituem o projeto Dicionário de Figuras e Mitos Literários das Américas – DFMLA, o qual busca mapear o imaginário coletivo do continente americano, destacando as figuras e os mitos inscritos em suas narrativas literárias. Embora o dicionário seja das Américas, esse trabalho é centrado na literatura brasileira e tem como objetivo analisar as recorrências e as transformações da casa-grande como um espaço simbólico, evidenciando sua importância nesse contexto literário. Parte-se da apresentação do termo, passando-se ao seu percurso histórico, desde o Brasil colônia até a abolição da escravatura, tomando-se como instrumento teórico Casa-grande e senzala, do sociólogo Gilberto Freyre. Após, busca-se a recorrência desse espaço mítico em obras literárias onde a casa-grande corresponde ao centro da ação das personagens. A casa-grande apresenta-se como o lugar do dominador, mas também caracteriza-se como um espaço heterogêneo devido à presença do escravo que, embora em situação subalterna, exerce influência fundamental para a sociedade brasileira, através de processos contínuos de mestiçagem e transculturação. Por constituir-se em local de encontro entre o senhor e o escravo, a casa-grande torna-se o cenário para a mestiçagem que caracterizará a sociedade e a cultura brasileiras. Esse trabalho busca evidenciar a casa-grande como um espaço mítico, no qual ocorrem mediações sociais e uma forte hibridização cultural caracterizadas como fatores iniciantes do assim chamado processo de abasileiramento. (BIC).